REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 24/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xd8d2j58
Pages: 1-25

PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO EM GESTANTES: PREVALÊNCIA DE ADESÃO, FATORES ASSOCIADOS E PERCEPÇÕES — UMA REVISÃO NARRATIVA

ORAL PRENATAL CARE AMONG PREGNANT WOMEN: PREVALENCE, ASSOCIATED FACTORS, AND PERCEPTIONS: A NARRATIVE REVIEW

ATENCIÓN ODONTOLÓGICA PRENATAL EN GESTANTES: PREVALENCIA DE ADHESIÓN, FACTORES ASOCIADOS Y PERCEPCIONES: UNA REVISIÓN NARRATIVA

Bruno Palma da Silva [1]
Euler Fernando Ribeiro e Silva Filho [1]
Fernanda Maria Resende [1]
Karina Arruda Nascimento [1]
Letícia Silva de Andrade [1]
Matheus Francisco Lopes Giarola [1]
Sarah Assunção de Oliveira [1]
Vitor de Carvalho Pereira [1]
Samyra Giarola Cecílio [2]
1 Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário AFYA São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil
2 Docente do Centro Universitário AFYA São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil
E-mail para contato: samyracecilio@gmail.com

Resumo

O período da gestação promove inúmeras modificações fisiológicas, hormonais, imunológicas e comportamentais que impactam diretamente na saúde geral e bucal da mulher. Diante disso, o acompanhamento com cirurgião-dentista durante o pré-natal é de suma importância, visto que alterações bucais, especialmente a doença periodontal, podem estar associadas a desfechos gestacionais adversos, como baixo peso ao nascer e parto prematuro. Além disso, a presença de cáries, gengivite gravídica, erosões ácidas, halitose e alterações de mucosa são muito comuns nesse período, o que enfatiza a importância de ações preventivas, educativas e terapêuticas. Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo apresentar a relevância do pré-natal odontológico (PNO), sua integração com a equipe multiprofissional no cuidado à gestante e compreender a percepção de gestantes sobre o PNO. Esta revisão de literatura foi desenvolvida por meio do levantamento e análise de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos (2020-2025), em bases de dados como SCIELO, LILACS, MEDLINE e PubMed. A análise dos dados evidencia baixa adesão ao PNO, evidenciando grande deficiência na oferta de informações, no encaminhamento e na atuação multiprofissional dentro da área da saúde. A maioria das gestantes não recebe orientações adequadas sobre saúde bucal durante este período. Ademais, fatores como maior escolaridade, acesso às consultas médicas e participação em ações educativas favorecem a realização do PNO. Dessa forma, torna-se essencial fortalecer a atenção básica, a fim de garantir a promoção da saúde bucal materno-infantil.
Palavras-chave: Pré-Natal Odontológico; Prevalência / Fatores associados.

Abstract
The gestational period promotes numerous physiological, hormonal, immunological, and behavioral changes that directly impact women's general and oral health. In this context, dental follow-up during

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 24/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xd8d2j58
Pages: 1-25

prenatal care is of utmost importance, since oral alterations, especially periodontal disease, may be associated with adverse pregnancy outcomes such as low birth weight and preterm birth. In addition, the presence of dental caries, pregnancy gingivitis, acid erosion, halitosis, and mucosal alterations is common during this period, reinforcing the importance of preventive, educational, and therapeutic actions. Given this context, this study aims to present the relevance of prenatal dental care (PDC), its integration with the multidisciplinary healthcare team in the care of pregnant women, and to understand pregnant women's perceptions regarding PDC. This literature review was developed through the survey and analysis of scientific articles published over the last five years (2020–2025) in the SCIELO, LILACS, MEDLINE, and PubMed databases. Data analysis revealed low adherence to PDC, highlighting deficiencies in the provision of information, referral processes, and multidisciplinary performance within healthcare services. Most pregnant women do not receive adequate guidance regarding oral health during this period. Furthermore, factors such as higher educational level, access to medical appointments, and participation in educational activities favor the use of PDC. Therefore, strengthening primary healthcare is essential to ensure the promotion of maternal and child oral health.
Keywords: Prenatal Dental Care; Prevalence / Associated Factors.

Resumen
El período gestacional promueve numerosas modificaciones fisiológicas, hormonales, inmunológicas y conductuales que impactan directamente en la salud general y bucal de la mujer. En este contexto, el seguimiento con el cirujano dentista durante el control prenatal es de suma importancia, ya que las alteraciones bucales, especialmente la enfermedad periodontal, pueden estar asociadas con resultados gestacionales adversos, como bajo peso al nacer y parto prematuro. Además, la presencia de caries dental, gingivitis gestacional, erosiones ácidas, halitosis y alteraciones de la mucosa es frecuente durante este período, lo que refuerza la importancia de las acciones preventivas, educativas y terapéuticas. Ante este contexto, este trabajo tiene como objetivo presentar la relevancia del prenatal odontológico (PNO), su integración con el equipo multiprofesional en el cuidado de la gestante y comprender la percepción de las gestantes sobre el PNO. Esta revisión de literatura fue desarrollada mediante el levantamiento y análisis de artículos científicos publicados en los últimos cinco años (2020–2025) en las bases de datos SCIELO, LILACS, MEDLINE y PubMed. El análisis de los datos evidencia una baja adhesión al PNO, demostrando deficiencias en la oferta de información, en la derivación y en la actuación multiprofesional dentro del área de la salud. La mayoría de las gestantes no recibe orientaciones adecuadas sobre salud bucal durante este período. Además, factores como un mayor nivel educativo, el acceso a consultas médicas y la participación en acciones educativas favorecen la realización del PNO. De esta manera, se vuelve esencial fortalecer la atención primaria de salud, con el fin de garantizar la promoción de la salud bucal materno-infantil.
Palabras clave: Atención Odontológica Prenatal; Prevalencia / Factores Asociados.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 24/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xd8d2j58
Pages: 1-25

1. Introdução

O período gestacional é caracterizado por intensas mudanças fisiológicas, hormonais e psicológicas. Destacam-se entre eles as alterações bucais, principalmente no periodonto e estão relacionadas a altos níveis de hormônios, como estrogênio e progesterona, além de possíveis influências de deficiências nutricionais e alterações imunológicas transitórias. Entretanto, por medo ou por desinformação, muitas gestantes apresentam baixa percepção dessas alterações e acabam adiando a ida ao cirurgião dentista, convivendo com dor, inflamação gengival e agravamento de alterações periodontais na ausência de acompanhamento odontológico adequado. (Amorim, 2022; Steffens, Marcantonio, 2018).

Conforme orientações da Política de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), é recomendada a realização de avaliação odontológica concomitantemente com o pré-natal, assegurando cuidados com a saúde bucal durante esse período (De Farias, 2022).

Para a adequada interpretação dos dados apresentados nesta revisão, é imperativo estabelecer a distinção entre termos frequentemente utilizados de forma indistinta nos estudos. O conceito de pré-natal odontológico (PNO) adotado neste estudo não se resume a uma consulta odontológica pontual, caracterizada por atendimentos esporádicos, isolados ou de urgência, voltados exclusivamente à resolução de queixas imediatas. Diferentemente, o PNO é definido como um acompanhamento odontológico sistemático realizado durante todo o período gestacional, que pressupõe uma assistência preventiva e curativa programada, capaz de monitorar a saúde bucal da gestante de forma sequencial. Esse fluxo de cuidado deve integrar ações educativas em saúde bucal, que capacitam a mulher para o autocuidado e para a manutenção da saúde do bebê, e a integração multiprofissional no cuidado à gestante, articulando o trabalho do cirurgião-dentista com os outros profissionais responsáveis pelo pré-natal. A estruturação desse cuidado contínuo é relevante, considerando que alterações hormonais e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 24/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xd8d2j58
Pages: 1-25

comportamentais da gestação podem favorecer o aparecimento ou agravamento de alterações bucais, como gengivite, doença periodontal e cárie dentária. Além disso, têm sido investigadas possíveis associações entre doença periodontal e desfechos gestacionais adversos, embora a magnitude dessa relação possa variar conforme fatores clínicos, metodológicos, comportamentais e socioeconômicos. (Nantes *et al*., 2022).

Apesar de a importância do PNO já estar consolidada na literatura, há falhas na orientação e no encaminhamento das gestantes quanto ao acompanhamento odontológico durante a gravidez (Nantes *et al*., 2022). Dentre os principais relatos, pode-se observar a incerteza quanto ao tratamento, a baixa compreensão sobre a necessidade de tratamento, insegurança quanto a dores e desconfortos e a falta de informação a respeito da saúde oral. Além disso, nota-se o receio de alguns profissionais em atender gestantes, o que muitas vezes resulta no adiamento do tratamento para o período pós-natal, agravando o quadro clínico da paciente (Conselho Federal de Odontologia, 2022; Galvan *et al*., 2021).

1.1 Objetivo Geral

Diante desse contexto, objetiva-se analisar, através de uma revisão narrativa da literatura, a prevalência de adesão ao PNO entre gestantes, bem identificar os principais fatores associados, as barreiras assistenciais e as percepções maternas relacionadas à sua realização.

2. Metodologia

2.1. Desenho do Estudo e Fontes de Informação

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura conduzida por um levantamento bibliográfico criterioso para a seleção dos estudos. A busca bibliográfica foi feita nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed/MEDLINE, com coleta realizada no período aproximado de março a julho de 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 24/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xd8d2j58
Pages: 1-25

2.2. Estratégia de Busca e Descritores

Para a localização das evidências, foram definidos descritores em Ciências da Saúde e no Medical Subject Headings. Foram utilizados os seguintes termos em português: "Cuidado Pré-Natal", "Saúde Bucal" e "Gestantes". Correspondentemente, em inglês, empregaram-se: "Prenatal Care", "Oral Health" e "Pregnant Women". O cruzamento desses descritores nas bases de dados foi realizado utilizando os operadores booleanos "AND" e "OR", utilizando a seguinte estratégia combinatória padrão: ("Cuidado Pré-Natal" OR "Prenatal Care") AND ("Saúde Bucal" OR "Oral Health") AND ("Gestantes" OR "Pregnant Women").

2.3. Critérios de Elegibilidade

Os critérios de inclusão deste estudo abrangeram artigos originais de pesquisa que abordavam diretamente o PNO, sua prevalência e fatores associados. Além disso, delimitou-se a busca a trabalhos nos idiomas português e inglês entre os anos de 2020 e 2025, desde que estivessem disponíveis gratuitamente e na íntegra para consulta.

Foram excluídos artigos que fugiam à temática proposta, bem como revisões sistemáticas e meta-análises. A justificativa metodológica para a exclusão destes, baseia-se no objetivo desta revisão narrativa, que foca em sintetizar evidências primárias para evitar a sobreposição e repetição de dados secundários já compilados anteriormente.

2.4. Seleção dos Estudos e Extração de Dados

A triagem ocorreu inicialmente pela leitura detalhada de títulos e resumos. Os trabalhos que demonstraram aderência ao tema foram lidos na íntegra para a avaliação final. Ao longo desse processo, 11 artigos foram excluídos por apresentarem fuga ao tema central da revisão, indisponibilidade do texto completo,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 24/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xd8d2j58
Pages: 1-25

delineamentos incompatíveis com o objetivo proposto ou por se tratar de revisões secundárias. Com isso, a seleção final constituiu-se de 20 artigos, com predominância de estudos transversais, baseados em questionários e amostras locais o que limita inferências causais e amplia a possibilidade de vieses de memória e seleção.

Por fim, a extração dos dados foi conduzida de maneira descritiva. Para promover uma síntese lógica e facilitar a compreensão do leitor, os achados foram categorizados e organizados nos seguintes eixos temáticos: prevalência do PNO; fatores socioeconômicos e demográficos associados; orientação profissional e encaminhamento como determinantes da adesão; percepção, medo e desinformação das gestantes; barreiras estruturais e profissionais na Atenção Primária.

2.5 Limitações e avaliação crítica das evidências.

Ao analisar o corpo de evidências disponíveis sobre o PNO, é importante ressaltar as limitações metodológicas dos estudos revisados, a fim de evitar que sejam feitas generalizações inadequadas. A pesquisa científica atual na área é majoritariamente formada por estudos epidemiológicos observacionais de corte transversal. Embora esse delineamento seja utilizado para estimar prevalências e descrever realidades locais, ele não possibilita determinar a temporalidade entre exposição e desfecho, de modo a restringir a interferência entre os fatores associados e a adesão ao PNO.

Além disso, nota-se significativa heterogeneidade metodológica entre as publicações. Enquanto alguns estudos utilizaram bases de dados secundárias de larga escala, como os ciclos do PMAQ-AB e dados nacionais da atenção básica (Gonçalves *et al*., 2020; Martins *et al*., 2023), conferindo maior representatividade estatística, grandes partes das pesquisas concentraram-se em amostras locais de conveniência, como gestantes acompanhadas em hospitais específicos, ou em determinadas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Ademais, a utilização de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 24/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xd8d2j58
Pages: 1-25

questionários e entrevistas autorreferidas, sujeitos a viés de memória e de resposta, denota também as diferenças metodológicas, reforçando a necessidade de cautela na comparação das prevalências e evidenciando a importância do desenvolvimento de estudos longitudinais e metodologicamente mais robustos sobre o tema.

É fundamental pontuar que a grande variação nas prevalências de PNO entre as pesquisas não deve ser analisada de forma isolada, dado que os estudos divergem significativamente em termos metodológicos e contextuais. Essa heterogeneidade reflete diferenças no desenho metodológico, no perfil populacional, nos critérios de definição do PNO e nas realidades dos serviços de saúde de cada região. Variáveis como a cobertura das UBSs, a inserção de equipes de saúde bucal, fatores socioeconômicos, escolaridade da gestante, financiamento da atenção básica e o recorte temporal da coleta de dados afetam diretamente o acesso e a adesão ao serviço (Gonçalves *et al*., 2020; Wagner *et al*., 2022; Martins *et al*., 2023). Portanto, a comparação desses dados exige cautela e o reconhecimento das especificidades de cada cenário.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 24/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xd8d2j58
Pages: 1-25

Quadro 1 - Síntese dos estudos selecionados

Autores / Ano	Local / População do estudo	Objetivos do estudo	Delineamento	Prevalência / Resultados encontrados	Limitações
Rocha *et al.,* 2023	Setor de Obstetrícia do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, RJ, Brasil. População: 83 mulheres.	Objetivou-se analisar se houve relação entre a condição bucal e a presença de desfechos adversos da gestação.	Estudo de coorte.	51,67%	Delineamento transversal impossibilita causalidade; amostra reduzida; estudo realizado em único serviço/hospital; possibilidade de fatores confundidores não controlados.
Laredo *et al.,* 2022	Belém do Pará, PA, Brasil. População: 4600 mulheres.	Objetivou-se examinar o cuidado odontológico durante a gestação.	Estudo descritivo.	1-3 consultas: 4.153 4-5 consultas: 392 6+ consultas: 133	Uso de dados secundários do Previne Brasil; possibilidade de subnotificação/inconsistências nos registros; limitação na qualidade/completude dos dados; impossibilidade de análise individual das gestantes.
Gonçalves *et al.,* 2020	Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, Brasil. População: Ciclo I – 4340 mulheres	Avaliar, por meio da utilização de serviço de saúde bucal no pré-natal, seus fatores associados e a prevalência.	Estudo transversal observacional.	Ciclo I – 45,9% Ciclo II – 51,9%	Estudo transversal; uso de dados secundários do PMAQ-AB; possibilidade de viés de informação; impossibilidade de inferir causalidade.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 24/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xd8d2j58
Pages: 1-25

	Ciclo II – 6209 mulheres.				
Schwab *et al.,* 2021	Região metropolitana de Vitória, ES, Brasil. População: 1035 mulheres.	Objetivou-se avaliar os fatores associados à realização de atividades educativas relacionadas à saúde bucal durante o PNO.	Estudo transversal.	42,2%: 5 a 10 informações sobre saúde bucal.	Dados secundários; delineamento transversal; possíveis inconsistências nos registros das equipes; ausência de acompanhamento longitudinal
Teixeira *et al.,* 2021	Itabuna, BA, Brasil. População: 51 mulheres.	Analisar práticas e percepções das mulheres que utilizam os serviços de pré-natal acerca do PNO.	Estudo transversal, descritivo.	23,5%	Pequena amostra; subjetividade inerente às entrevistas; limitação de generalização para outras populações/contextos.
Lugato *et al.,* 2024	Itapemirim, ES, Brasil. População: 76 mulheres.	Objetivou-se por meio de mulheres com gravidez de alto risco, analisar a percepção em saúde bucal durante o PNO.	Estudo transversal observacional.	60,5%	Delineamento transversal; população específica de gestantes de alto risco; possibilidade de viés de memória/autorrelato; limitação da generalização.
Carvalho *et al.,* 2022	Juiz de Fora, MG, Brasil População: 170 cirurgiões dentistas.	Cirurgiões-Dentistas foram avaliados sobre a realização do PNO.	Estudo descritivo documental com dados secundários.	69,1%	Estudo documental com dados secundários; dependência da qualidade dos indicadores do Previne Brasil; ausência de análise

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 24/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xd8d2j58
Pages: 1-25

					individualizada.
Galvan *et al.,* 2021	Ponta Grossa, PR, Brasil. População: 190 mulheres.	Relacionar a busca pelo PNO com características sociodemográficas e odontológicas.	Estudo quantitativo.	89,5%	Estudo transversal; dados autorrelatados; viés de memória; população específica de alto risco; limitação de causalidade.
Byrappagari *et al.,* 2024	Michigan, EUA. População: FQHC: 12.437 mulheres não-FQHC: 105.575 mulheres.	Buscou-se comparar a realização de PNO entre mulheres que receberam cuidados em unidades de Centro de Saúde Qualificado Federal (FQHC) e aquelas atendidas em serviços não-FQHC.	Estudo populacional.	FQHC: 31,85% não-FQHC: 19,37%	Delineamento transversal; informações autorreferidas; possibilidade de viés de seleção; impossibilidade de estabelecer relação causal.
Al Agili *et al.,* 2023	Jeddah, Arábia Saudita. População: 1350 mulheres.	Examinar o papel da equipe de saúde na promoção do PNO.	Estudo transversal.	33,2%	Questionário autorrelatado; estudo regional; delineamento transversal; limitação da generalização dos achados.
Wagner *et al.,* 2022	Santa Catarina, Brasil. População: 3580 mulheres.	Analisar práticas e percepções das mulheres que utilizam os serviços de pré-natal acerca do PNO.	Estudo transversal.	41,4%	Uso de dados populacionais secundários; possibilidade de subregistro; delineamento transversal; ausência de causalidade.
Przeklasa-Bierowiec	Voivodia da Pequena Polónia, Polônia.	Avaliar a conscientização das gestantes sobre a profilaxia em saúde bucal.	Estudo transversal.	36%	Questionários autorrelatados; amostra local; possibilidade de viés de resposta; limitação

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 24/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xd8d2j58
Pages: 1-25

et al., 2020	População: 341 mulheres.				na extrapolação dos resultados.
Gavic *et al.,* 2022	Croácia. População: 325.	Objetivou-se analisar as atitudes e os conhecimentos relacionados à saúde bucal e à saúde bucal infantil entre gestantes.	Estudo transversal.	53,54%	Estudo transversal; pequena amostra; autorrelato; limitação geográfica/local
Martins *et al.,* 2023	Atenção Primária à Saúde, Brasil. População: pré-pandêmico: 3.590.657 mulheres pós-pandêmico: 3.757.813 mulheres.	Investigar e comparar a prevalência do PNO em períodos distintos.	Estudo transversal.	Pré-pandêmico: 15,59% Pós-pandêmico: 26,26%	Uso de dados secundários; delineamento transversal; possíveis inconsistências dos bancos de dados; impossibilidade de inferência causal.
Oliveira *et al.,* 2021	Mineiros, GO, Brasil. População: 100 mulheres.	Analisar práticas e percepções das mulheres que utilizam os serviços de pré-natal acerca do PNO.	Estudo transversal descritivo.	37%	Pequena amostra; estudo realizado em único município; questionário autorrelatado; limitação da generalização.
Amorim *et al.,* 2022	Guapimirim, RJ, Brasil. População 26 mulheres.	Analisar práticas e percepções das mulheres que utilizam os serviços de pré-natal acerca do PNO.	Estudo quantitativo.	46%	Estudo local; amostra reduzida; delineamento transversal; dependência de respostas autorreferidas.
Nascimento *et al.,* 2023	Vilhena, RO, Brasil. População: 53 mulheres.	Avaliar a compreensão das mulheres sobre a importância do PNO bem como sobre sua saúde bucal.	Estudo observacional transversal.	23,3%	Pequena amostra; estudo transversal; possibilidade de viés de memória; resultados restritos ao contexto local.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 24/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xd8d2j58
Pages: 1-25

Silva *et al.,* 2022	Campo Grande, MS, Brasil. População: 50 mulheres.	Identificar os motivos da falta de adesão ao PNO e estudar o impacto da gestação no surgimento e avanço de patologias bucais.	Estudo exploratório.	67%	Delineamento transversal; estudo local; dados autorreferidos; limitação da inferência causal.
De Farias *et al.,* 2022	Campina Grande, PB, Brasil. População: 60 mulheres.	Analisar práticas e percepções das mulheres que utilizam os serviços de pré-natal acerca do PNO.	Estudo transversal descritivo.	59%	Pequena amostra; questionário autorrelatado; delineamento transversal; limitação da generalização dos achados.
Esposti, *et al.,* 2021	Região metropolitana de Vitória, ES, Brasil. População: 1209 mulheres.	Investigar as diferenças sociodemográficas do PNO no SUS.	Estudo seccional.	Vitória: 48,3% Outras cidades: 17%	Delineamento transversal, possibilidade de viés de memória e limitação da generalização dos resultados.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 24/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xd8d2j58
Pages: 1-25

3. Revisão de Literatura

3.1 Prevalência do PNO

A prevalência do PNO tem sido amplamente investigada em diferentes contextos, evidenciando variações importantes entre regiões, populações e metodologias adotadas. De modo geral, os achados indicam que a utilização PNO ainda ocorre de forma irregular e abaixo do ideal em diversos cenários. Nesse sentido, Rocha *et al*. (2023), objetivou analisar o conhecimento das mulheres grávidas internadas no setor da Obstetrícia do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) sobre saúde bucal. A prevalência de gestantes que consultaram o dentista no período de um ano foi de 51,67%, sendo que 55% e 45% apresentaram, durante os atendimentos, inflamação gengival e lesão de cárie ativa, respectivamente. Em análise dos ciclos I e II do PMAQ-AB, realizado por Gonçalves *et al*. (2020), observaram que a utilização de serviço do PNO teve uma prevalência de 45,9% e 51,9%, respectivamente. O ciclo I contou com 4.340 mulheres e o ciclo II com 6.209 mulheres. Ainda em âmbito nacional, Martins *et al*. (2023), evidenciaram que, no período pré-pandêmico, 3.590.657 mulheres realizaram consultas de pré-natal (PN), mas somente 560.044 realizaram o PNO (15,59%). Já durante a pandemia de COVID-19, foi observado um aumento na adesão do PNO, 3.757.813 realizaram os atendimentos de PN, sendo que 987.008 participaram do PNO (26,26%). Em consonância com esses achados, estudos internacionais também evidenciaram prevalências reduzidas. Al Agili *et al.* (2023) identificaram que apenas 33,2% das mulheres realizaram acompanhamento odontológico durante a gestação. De forma semelhante, na Polônia, Przeklasa-Bierowiec *et al*. (2020) observaram prevalência de apenas 36% de realização do PNO.

Entretanto, alguns estudos apontam percentuais mais elevados de utilização do serviço odontológico. Farias *et al*. (2022) observaram que 59% das gestantes entrevistadas procuraram assistência odontológica durante a gravidez, enquanto Rocha *et al.* (2023) identificaram prevalência de 51,67% de consultas odontológicas entre gestantes internadas em um hospital escola. Apesar disso, os próprios autores destacam que a realização do atendimento odontológico ainda ocorre de maneira

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 24/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xd8d2j58
Pages: 1-25

insuficiente e desigual entre diferentes populações e regiões. Por fim, ressalta-se que as prevalências não devem ser comparadas de forma isolada, uma vez que os estudos apresentam diferenças metodológicas importantes relacionadas ao delineamento, às populações analisadas, aos contextos regionais e à definição utilizada para caracterizar o PNO (Gonçalves *et al*., 2020; Martins *et al*., 2023; Wagner *et al*., 2022). Dessa forma, a heterogeneidade observada reflete não apenas diferenças na adesão das gestantes, mas também desigualdades estruturais e organizacionais dos serviços de saúde.

3.2 Fatores socioeconômicos e demográficos associados

Os estudos sobre os fatores associados à adesão ao PNO evidenciam que aspectos socioeconômicos, demográficos e comportamentais exercem influência significativa sobre a utilização desses serviços durante a gestação. De maneira geral, maior escolaridade, participação em ações educativas e maior número de consultas de pré-natal podem estar associados a uma maior adesão ao acompanhamento odontológico.

Nesse contexto, Galvan *et al.* (2021) observaram que, quando devidamente orientadas, aproximadamente 89,5% das mulheres buscaram os serviços do PNO e cerca de 90,0% relataram sentir-se seguras ao realizá-lo.

Adicionalmente, Byrappagari *et al.* (2024) observaram que os cuidados prénatais em FQHC apresentaram maior proporção de visitas odontológicas durante a gestação em comparação aos demais serviços (31,85% vs. 19,37%). Os autores destacam que a baixa adesão ao PNO envolve fatores que ultrapassam o conhecimento individual e incluem limitações relacionadas a organização e a infraestrutura dos serviços de saúde.

No cenário nacional, Wagner *et al*. (2022) analisaram que entre 3.580 puérperas, 41,4% realizaram PNO. Os resultados evidenciaram maior probabilidade de realização do PNO entre mulheres com maios anos de estudo e maior participação nas consultas de PN, enquanto a chance foi menor entre aquelas sem trabalho remunerado e que não participaram de ações educativas no SUS. As participantes eram majoritariamente mulheres em condição de maior vulnerabilidade

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 24/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xd8d2j58
Pages: 1-25

socioeconômica, reforçando que esses fatores podem estar associados ao acesso aos serviços de saúde bucal, refletindo importantes desigualdades sociodemográficas na assistência à gestante. Entretanto, tais associações também podem sofrer influência de fatores relacionados à dificuldade de acessar serviços básicos de saúde, organização da atenção básica e condições socioeconômicas mais amplas.

Ainda nesse sentido, Esposti *et al*. (2021) observaram que as condições sociodemográficas de Vitória (ES) eram superiores às dos demais municípios, uma vez que 98,3% das gestantes da capital residiam em áreas cobertas por UBS, enquanto apenas 43,7% nos outros municípios. Como resultado, cerca de 48,3% das puérperas de Vitória receberam assistência odontológica preventiva e 32,8% receberam assistência curativa, enquanto nas demais cidades esses percentuais foram de 17% e 14,3%, respectivamente. Os dados evidenciam importantes desigualdades territoriais e regionais no acesso ao PNO, demonstrando que o alcance da atenção primária, a disponibilidade de profissionais e a organização dos serviços influenciam diretamente a utilização da assistência odontológica durante a gestação.

Corroborando esses achados, Martins *et al*. (2023) identificaram associação entre a rede de atenção básica em cuidados odontológicos e a prevalência do PNO, observando que regiões com maior cobertura apresentaram melhores indicadores de assistência odontológica à gestante. Entretanto, também foi observada correlação inversa entre a prevalência do PNO, a renda média da população e o Índice de Desenvolvimento Humano, evidenciando a complexidade dos determinantes sociais envolvidos e reforçando que as desigualdades territoriais e sociais impactam diretamente no acesso aos serviços de saúde bucal.

Dessa forma, os achados sugerem que a adesão ao PNO deve ser compreendida como um fenômeno multifatorial, fortemente influenciado pelas condições sociais, econômicas e territoriais, bem como pela abrangência da atenção primária à saúde. Assim, a baixa adesão ao PNO não deve ser atribuída exclusivamente à falta de conhecimento ou interesse da gestante, mas entendida

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 24/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xd8d2j58
Pages: 1-25

como resultado de desigualdades estruturais que interferem no acesso e na continuidade do cuidado.

3.3 Orientação profissional e desinformação das gestantes

A orientação profissional e o encaminhamento para acompanhamento odontológico têm sido apontados como fatores determinantes para a adesão das gestantes ao PNO. Nesse sentido, estudos indicam que mulheres que recebem informações adequadas durante o acompanhamento pré-natal apresentam maior probabilidade de procurar assistência odontológica durante a gestação.

Nesse contexto, Schwab (2021) analisou que, das 1.035 puérperas, 29 (2,8%) relataram não terem participado do PN. Dessas, quatro disseram ter recebido algum tipo de informação por um profissional da saúde. Enquanto isso, 427 (42,2%) das mulheres receberam de cinco a dez informações.

De forma semelhante, de Farias *et al*. (2022), verificaram que 59% das mulheres procuraram atendimento odontológico durante a gestação. Entretanto, 78% relataram ter recebido orientação para buscar assistência odontológica nesse período. Em conformidade com esses fatos, Lugato *et al*. (2024) observaram que a prevalência de gestantes que tiveram orientações sobre tratamento dentário foi de 60,5%, enquanto 52,6% consideraram o acesso à informação do PNO precário.

Em contrapartida, Teixeira *et al*. (2021) propuseram uma análise da compreensão de mulheres acerca da saúde bucal durante a gestação. A prevalência de gestantes que realizaram algum tipo de acompanhamento odontológico foi de 23,5%. Além disso, 94% das participantes não receberam nenhuma orientação quanto à saúde bucal por profissionais da USF e 78,4% sequer foram encaminhadas para a realização do PNO.

No cenário internacional, Al Agili *et al*. (2023) observaram que 30% foram informadas por um dentista, durante consulta odontológica antes da gravidez, sobre a importância do acompanhamento PNO. Além disso, cerca de 37% foram questionadas sobre saúde bucal, 34,4% foram informadas sobre a relevância do acompanhamento odontológico durante a gestação e 33,2% realizaram PNO.

De forma semelhante, segundo os autores Przeklasa-Bierowiec *et al*. (2020), somente 36% das gestantes realizaram o PNO e a maioria buscava informações

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 24/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xd8d2j58
Pages: 1-25

pela internet, enquanto poucos recebiam orientações de dentistas e de ginecologistas.

Ainda nesse contexto, Gavic *et al*. (2022) analisaram que 53,54% obtiveram informações sobre saúde bucal durante a gravidez com seus dentistas. Apesar de que apenas 34,48% demonstraram conhecimento suficiente sobre as alterações ocasionadas na cavidade oral devido a gestação.

No cenário nacional, observou-se que o PNO (PNO) era conhecido por 56% das gestantes. Entre aquelas que conheciam o PNO, apenas 37% realizavam esse acompanhamento e 33% relataram alterações bucais. Todas eram acompanhadas por médicos e 54% afirmaram o recebimento de informações sobre a importância do cuidado bucal durante a gravidez (Oliveira *et al*., 2021).

Ademais, Amorim *et al*. (2022), mostraram que apenas 13 realizaram consulta odontológica há menos de seis meses, tendo como referência a data da pesquisa. Observou-se que 50% das participantes acreditavam ser muito importante realizar o PNO durante a gravidez, porém 54% não receberam orientações do cirurgiãodentista sobre saúde bucal.

Nascimento *et al.* (2023) observaram que 70,2% desconheciam a existência do PNO e não haviam recebido informações sobre o tema em gestações anteriores. Apenas 29,8% conheciam o programa, mas 66,7% dessas não realizavam acompanhamento odontológico. Apesar disso, 92,3% consideravam importante o acompanhamento odontológico durante a gravidez.

Diante desse cenário, esses resultados sugerem que a integração entre profissionais da saúde ainda ocorre de forma limitada, comprometendo a efetivação do cuidado integral à gestante.

3.4 Percepção das gestantes e obstáculos ao acompanhamento odontológico

Embora a maior parte das gestantes reconheça a importância do PNO, ainda persistem barreiras relacionadas ao acesso à informação e ao medo sobre a realização segura do PNO. Muitos mitos, incertezas e comportamentos de evitação ainda persistem durante a gestação, contribuindo diretamente para a baixa adesão ao PNO (Galvan *et al*., 2021) (Teixeira *et al*., 2021).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 24/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xd8d2j58
Pages: 1-25

No entanto, estudos mostram que durante a gravidez é seguro realizar atendimentos odontológicos, desde que feito com indicação clínica apropriada, planejamento individualizado e consideração das particularidades fisiológicas da gestante. Procedimentos preventivos, como orientações de higiene bucal, controle de biofilme e ações educativas, são considerados seguros e fundamentais durante toda a gestação (Nantes *et al*., 2022). Procedimentos curativos e restauradores, incluindo intervenções de caráter invasivo, também podem ser realizados, desde que precedidos de adequada avaliação clínica e observadas as particularidades de cada trimestre gestacional. Essas intervenções possuem importante papel no controle de infecções e processos inflamatórios bucais, prevenindo possíveis repercussões sistêmicas (Rocha *et al*., 2023). Em situações de urgência odontológica, o atendimento deve ser imediato, independente do trimestre gestacional, uma vez que quadros dolorosos e infecciosos não tratados podem levar a consequências sistêmicas mais prejudiciais ao binômio materno-fetal do que a própria consulta odontológica (Amorim, 2022).

Ademais, procedimentos adicionais relevantes para o diagnóstico e planejamento terapêutico, como anestesia local e exames radiográficos, também são considerados seguros quando executados de forma criteriosa. O uso de sais anestésicos em doses apropriadas é seguro clinicamente durante a gestação. Além disso, as radiografias odontológicas podem ser realizadas quando necessário para diagnóstico, desde que sejam tomadas medidas de proteção adequadas, como o uso de colete de chumbo com proteção cervical, reduzindo assim a exposição à radiação ionizante (Conselho Federal de Odontologia, 2022).

Nesse contexto, Silva *et al*. (2022), observaram uma abstenção significativa quanto à realização do PNO, de aproximadamente 60% das gestantes. Corroborando com esses achados, Przeklasa-Bierowiec *et al*. (2020) também evidenciaram que muitas gestantes buscam informações principalmente na internet, enquanto poucas recebem orientações de profissionais de saúde, especialmente ginecologistas.

Diante disso, esses achados sugerem que a persistência de mitos, inseguranças e a ausência de educação em saúde contribuem de forma significativa

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 24/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xd8d2j58
Pages: 1-25

para a baixa adesão ao acompanhamento odontológico, mesmo entre gestantes que reconhecem sua importância.

3.5 Barreiras estruturais e profissionais na Atenção Primária

Além das barreiras relacionadas ao conhecimento e às percepções das gestantes, fatores ligados à estruturação dos serviços de saúde também têm sido apontados como obstáculos relevantes para a efetivação do PNO.

Nesse sentido, Larêdo *et al*. (2022), observaram dificuldades na continuidade da realização do PNO por parte da amostra estudada, associadas à baixa cobertura de saúde bucal, fragilidade das políticas públicas e da organização do cuidado, além de problemas no modelo de financiamento do programa Previne Brasil. Segundo o autor, para alcançar níveis satisfatórios de acesso e oferta de serviços odontológicos, torna-se necessário fortalecer e expandir as políticas públicas de saúde bucal, incluindo a atenção às linhas de cuidado previstas na PNSB (Política Nacional de Saúde Bucal), como a atenção às gestantes.

De forma complementar, Carvalho *et al*. (2022) observaram que 38 cirurgiõesdentistas realizavam o PNO (69,1%) e 42 relataram sentir-se seguros para a realização desse atendimento (76,4%).

O encaminhamento para os serviços odontológicos é um dos principais impasses dessa organização. Para que a gestante chegue até o dentista, é necessário que o médico ou enfermeiro responsável pelo pré-natal reconheça a saúde bucal como parte do cuidado e realize esse encaminhamento de forma regular. Porém, segundo Nantes *et al.* (2022), a maioria dos médicos não costuma orientar nem encaminhar suas pacientes para PNO, o que evidencia uma falha na integração entre médicos, enfermeiros e dentistas nas equipes da UBS. Nesse sentido, a ausência de protocolos e rotinas formais de encaminhamento contribui para que o PNO permaneça subutilizado, mesmo quando o serviço está disponível na unidade.

Além das barreiras individuais relacionadas à vulnerabilidade socioeconômica, pouca instrução formal e dificuldade de acesso à informação, a literatura também evidencia a presença de barreiras profissionais e estruturais. Entre as barreiras

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 24/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xd8d2j58
Pages: 1-25

profissionais, destacam-se a insegurança de alguns cirurgiões-dentistas no atendimento à gestante, a insuficiente integração entre as equipes multiprofissionais e a fragilidade das orientações fornecidas durante o PN. Já entre as barreiras estruturais, destacam-se as dificuldades de acesso geográfico, a limitada disponibilidade de profissionais de saúde bucal, a oferta insuficiente de consultas odontológicas, o funcionamento inadequado das UBS e as desigualdades regionais na cobertura de atenção básica (Galvan *et al*., 2021; Wagner *et al*., 2022; Martins *et al*., 2023).

Dessa forma, esses achados reforçam que as barreiras para adesão ao PNO não se restringem às gestantes, mas envolvem também limitações estruturais da rede de atenção, fragilidade da integração multiprofissional e dificuldades organizacionais dos serviços de saúde.

O cuidado integral à gestante e ao bebê que deve haver um acompanhamento contínuo desde o início do PN até o pós-parto, com ações que envolvam saúde geral. Nessa perspectiva, o PNO não deve ser visto como uma etapa opcional, mas como parte essencial da atenção integral à gestante. Entretanto, os estudos analisados evidenciam que essa integração permanece frágil na maioria dos serviços. Teixeira *et al*. (2021) identificaram que 78,4% das participantes sequer foram encaminhadas para o PNO, e 94% não receberam qualquer orientação sobre saúde bucal pelos profissionais da unidade. Diante disso, fica evidente que a ruptura na linha de cuidado ocorre, muitas vezes, ainda no primeiro contato da gestante com a equipe de saúde.

Nesse contexto, o prontuário compartilhado se apresenta como ferramenta essencial para a integração multiprofissional. Quando os registros clínicos são acessíveis a todos os profissionais da equipe, torna-se possível acompanhar de forma coordenada o cuidado da gestante, identificar lacunas e acionar os profissionais necessários no momento adequado. Além disso, o Agente Comunitário de Saúde deve identificar gestantes que não aderem o PNO, sendo um elo fundamental entre a comunidade e a equipe de saúde, com grande potencial de ampliar a cobertura do desse serviço quando devidamente capacitado. A consulta odontológica programada também pode favorecer a adesão das gestantes ao PNO.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 24/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xd8d2j58
Pages: 1-25

Da mesma forma, ações educativas na sala de espera podem contribuir para uma redução nas inseguranças relacionados ao atendimento.

3.6 Síntese dos achados

Os estudos de prevalência analisados demonstram que a adesão ao PNO permanece abaixo do ideal. Gonçalves *et al.*, (2020), Wagner *et al*., (2022) e Martins *et a*l., (2023) evidenciaram prevalências variando entre aproximadamente 15% e pouco mais de 60%, demonstrando cobertura insuficiente do serviço. Dessa forma, esses achados são atribuídos, principalmente, a fatores estruturais e organizacionais, como a baixa integração entre as equipes multiprofissionais, fatores socioeconômicos, já que, a chance de realizar PNO foi menor quando a gestante não possuía trabalho remunerado e não participava de ação educativa no SUS (Wagner *et al*., 2022).

Além disso, os estudos que analisaram os fatores socioeconômicos e demográficos associados à adesão ao PNO demonstram que a realização desse acompanhamento depende também das condições sociodemográficas e estruturais que permeiam a utilização dos serviços de saúde. Conforme evidenciado por Galvan *et al*. (2021), Wagner *et al*. (2022), Esposti *et al*. (2021) e Martins *et al*. (2023), fatores como maior escolaridade, participação em ações educativas, vínculo com a UBS e maior número de consultas de PN favoreceram a realização dos cuidados com a saúde bucal. Em contrapartida, mulheres sem trabalho remunerado, residentes em regiões com menor cobertura da atenção básica e com menor acesso às informações em saúde apresentaram menores índices de adesão ao PNO. Dessa forma, os achados reforçam que desigualdades sociais, econômicas e territoriais, associadas à cobertura da atenção primária à saúde, influenciam diretamente a utilização da assistência odontológica durante a gestação, evidenciando que a baixa adesão ao PNO deve ser compreendida como um fenômeno multifatorial e não apenas como resultado da falta de interesse ou iniciativa da gestante.

Ao analisar a atitude das pacientes, faz-se necessário distinguir os domínios cognitivos e comportamentais para compreender a baixa adesão ao serviço. Inicialmente, no que tange ao conhecimento sobre higiene bucal e à compreensão

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 24/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xd8d2j58
Pages: 1-25

da importância do PNO, nota-se que muitas gestantes reconhecem teoricamente a necessidade de cuidados neste período. Contudo, essa percepção positiva frequentemente não se sustenta devido a falhas críticas na orientação recebida pelos profissionais da equipe multidisciplinar. Estudos de Amorim *et al*. (2022), Lugato *et al*. (2024), Nascimento *et al*. (2023), Oliveira *et al*. (2021) e Teixeira *et al*. (2021) demonstram que grande parte das gestantes não recebe instruções adequadas nas UBS.

Consequentemente, a ausência de um encaminhamento formal para o atendimento odontológico atua como um fator desmobilizador e perpetua mitos persistentes. Dessa forma, o mero reconhecimento da importância do serviço não se traduz automaticamente em comparecimento à consulta. Por fim, mesmo quando o primeiro acesso ocorre, os sistemas de saúde enfrentam o desafio da continuidade do acompanhamento, evidenciando que a eficácia do PNO depende de um ciclo integral e contínuo de cuidado, e não apenas da superação das barreiras para uma visita isolada.

Além das limitações dos serviços de saúde, a literatura mostra barreiras para a realização e efetividade do PNO. Segundo o estudo, parte dos profissionais se sentem inseguros quanto à condução clínica de gestantes e, para além disso, são relatados problemas sobre a sobrecarga dos serviços, baixa adesão das gestantes, deficiência na capacitação profissional para atender gestantes e problemas relacionados a estrutura, como falta de acessibilidade e de insumos necessários para o atendimento clínico. Diante disso, a integração entre médico, enfermeiro e dentista não acontece de forma automática, dependendo de organização institucional, protocolos compartilhados, reuniões regulares entre a equipe e comprometimento coletivo com o cuidado integral à gestante. Logo, fortalecer a APS como espaço de cuidado integral à gestante exige investimentos em estrutura, qualificação profissional e organização de fluxos multiprofissionais bem definidos (Carvalho *et al*., 2022).

Nesse sentido, as implicações práticas para a organização da APS são diversas e urgentes. Sugerem tornar o encaminhamento odontológico uma etapa obrigatória do pré-natal, formalizar o uso do prontuário compartilhado, capacitar os

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 24/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xd8d2j58
Pages: 1-25

ACS para identificar e acompanhar gestantes com baixa adesão, organizar consultas odontológicas integradas ao calendário do pré-natal e utilizar a sala de espera como espaço educativo. Desse modo, a atenção primária poderá exercer de forma mais efetiva seu papel na coordenação do cuidado, garantindo que a saúde oral da gestante e, consequentemente, o bem-estar do bebê recebam a atenção necessária durante esse período.

4. Considerações Finais

As prevalências de PNO encontradas nos diferentes estudos apresentaram taxas ainda muito aquém do recomendado, apresentando dados variáveis influenciados por diferenças metodológicas, regionais, socioeconômicas e organizacionais dos serviços de saúde. Além disso, o acompanhamento não depende só da percepção de importância do PNO, mas também de questões estruturais de acesso aos serviços, à cobertura dos serviços de atenção primária à saúde e à integração multiprofissional.

A literatura evidenciou que fatores socioeconômicos, como maior grau de escolaridade, participação em ações educativas, orientação profissional adequada e maior participação nos serviços de PN estiveram associados a maiores índices de adesão ao PNO. Em contrapartida, a baixa cobertura de saúde bucal, a fragilidade dos fluxos de encaminhamento, a desinformação, mitos, incertezas e comportamentos de evitação do atendimento odontológico durante a gestação e as desigualdades sociais e territoriais constituem importantes barreiras para a efetivação desse cuidado.

Em suma, o fortalecimento da APS, associado à qualificação dos profissionais, à ampliação de atividades visando a promoção de saúde e à implementação de fluxos organizacionais de encaminhamento e acompanhamento, pode contribuir para aumentar a adesão e a sequência do PNO durante a gestação.

Referências

AL AGILI, D. E.; KHALAF, Z. I. The role of oral and prenatal healthcare providers in the promotion of oral health for pregnant women. *BMC Pregnancy and Childbirth*, v.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 24/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xd8d2j58
Pages: 1-25

23, n. 1, p. 313, 2023. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37138232/. Acesso em: 15 maio 2025.

AMORIM, L. de M. C. Saúde bucal das gestantes: a importância da realização do PNO no município de Guapimirim. *Cadernos de Odontologia do UNIFESO*, v. 4, n. 1, 2022. Disponível em: https://revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosodontologiaunifeso/article/view/2689 Acesso em: 15 mar. 2025.

BYRAPPAGARI, D. *et al*. Association between dental visits during pregnancy and setting for prenatal care. *Journal of Public Health Dentistry*, v. 84, n. 1, p. 21-27, 2024. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38173182/. Acesso em: 15 maio 2025.

CARVALHO, D. J. G. de; CARVALHO, L. F. de; LEITE, I. C. G. Realização do PNO e seus reflexos no novo financiamento da Atenção Básica: Programa Previne Brasil. *Revista de APS*, v. 25, n. 3, p. 629–640, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/37418/25739. Acesso em: 12 maio 2025.

DE FARIAS, L. G. *et al*. Avaliação dos conhecimentos sobre saúde bucal por gestantes em atendimento pré-natal. *Archives of Health Investigation*, v. 11, n. 3, p. 476-481, 2022. Disponível em: https://www.archhealthinvestigation.com.br/ARCHI/article/view/5491/7362. Acesso em: 22 maio 2025.

ESPOSTI, C. D. D. *et al*. Adequação da assistência odontológica pré-natal: desigualdades sociais e geográficas em uma região metropolitana do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 9, p. 4129–4144, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/fFHVwCWjTfk3KNShh9YgRwM/?lang=pt. Acesso em: 17 jul. 2025.

GALVAN, J. *et al*. Factors related to orientation of search for dental care in high risk pregnancy. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 21, n. 4, p. 1143–1153,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 24/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xd8d2j58
Pages: 1-25

2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/tNYS3bZH8dKKytjkCZxYBJK/. Acesso em: 19 maio 2025.

GAVIC, L.; *et al*. Attitudes and knowledge of pregnant women about oral health. *Journal of Education and Health Promotion*, v. 11, p. 77, 2022. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35372622/. Acesso em: 15 abr. 2025.

GONÇALVES, K. F. *et al*. Utilização de serviço de saúde bucal no pré-natal e seus fatores associados. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 9, p. 3501-3512, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/7gvtsKvRSPhbXcGYQgcjG8M/. Acesso em: 18 mar. 2025.

LARÊDO, G. B. S. *et al*. Saúde bucal e gravidez: desafios e fragilidades no cuidado sob a perspectiva dos resultados do Previne Brasil. *Revista Ciência Plural*, v. 10, n. 1, p. 1–15, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/27191/15412. Acesso em: 12 maio 2025.

LUGATO, V. da P. M.; FLÓRIO, F. M.; SOUZA, L. Z. de. Avaliar a percepção em saúde bucal de gestantes de alto risco e fatores associados. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 24, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/5wmX44zP9yFjpRqrF4GhtCL/?lang=pt. Acesso em: 12 maio 2025.

MARCANTONIO, R. A. C.; STEFFENS, J. P. Classificação das doenças e condições periodontais e peri-implantares: guia prático e pontos-chave. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rounesp/a/F9F6gnVnNm6hFt6MBrJ6dHC/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 17 mar. 2025.

MARTINS, G. da S.; DOS SANTOS, H. C. S.; MARQUES, R. V. D. de A. Prevalência e fatores associados ao PNO no Brasil. *Revista Contemporânea*, v. 3, n. 11, p. 23062–23080, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.56083/RCV3N11-151. Acesso em: 27 maio 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 24/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xd8d2j58
Pages: 1-25

NASCIMENTO, R. P. ROCKENBACH, V. B. M. PNO: Percepção de gestantes sobre o atendimento odontológico nas Unidades Básicas de Saúde. *Revista Ciência Plural*, v. 6, n. 1, p. 1-18, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/31317/17770. Acesso em: 1 jul. 2025.

OLIVEIRA, L. F.; SILVA, D. S.; OLIVEIRA, D. C.; FAVRETTO, C. O. Percepção sobre saúde bucal e PNO das gestantes do município de Mineiros-GO. *Revista Odontológica do Brasil Central*, v. 30, n. 89, 2021. Disponível em: https://www.robrac.org.br/seer/index.php/ROBRAC/article/view/1324/2827. Acesso em: 10 mar. 2025.

PRZEKLASA-BIEROWIEC, A. *et al*. Awareness of oral health prophylaxis in pregnant women. *Folia Medica Cracoviensia*, v. 60, n. 3, p. 99–112, 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33582749/. Acesso em: 15 abr. 2025.

ROCHA, M. C. *et al*. Relação entre a condição bucal de gestantes internadas e desfechos adversos. *RFO UPF*, v. 28, n. 1, p. 104–114, 2023. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/09/1509417/artigo-15162-pdf.pdf. Acesso em: 12 maio 2025.

SCHWAB, F. C. B. de S. *et al*. Fatores associados à atividade educativa em saúde bucal na assistência pré-natal. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 3, p. 985–994, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.12902019. Acesso em: 20 maio 2025.

SILVA, L. F. A. *et al*. Adesão das gestantes ao PNO. *PECIBES*, v. 8, n. 1, p. 16-23, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/pecibes/article/view/15324. Acesso em: 17 jul. 2025.

TEIXEIRA, G. B. et al. Saúde bucal na gestação: percepções e práticas da gestante na Estratégia Saúde da Família. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 45, n. 2, p. 123–135, 2024. Disponível em: https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3342/3041. Acesso em: 12 maio 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 24/05/2026
Vol: 13.11
DOI: 10.66104/xd8d2j58
Pages: 1-25

WAGNER, K. J. P.; RESES, M. de L. de N.; BOING, A. F. Prevalência de consulta odontológica durante o pré-natal. *SciELO Preprints*, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s1679-49742021000400019. Acesso em: 15 maio 2025.